

## ENVELHECER EM CIDADES RURAIS: TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PESSOAS IDOSAS E NA MATURIDADE

Ludwig Félix Machado Leal<sup>1</sup>  
Mísia Carolyne Pereira de Moraes<sup>2</sup>  
Karolina Mirella Oliveira Pereira Costa<sup>3</sup>  
Késia de Macedo Reinaldo Farias Leite<sup>4</sup>  
Josevânia da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo estimar a prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas com 50 anos ou mais residentes em cidades rurais. Trata-se de um estudo exploratório, epidemiológico, descritivo e de caráter transversal de abordagem quantitativa. A amostra deste estudo é constituída por 400 pessoas com idades igual ou superior a 50 anos, residentes em municípios rurais da Paraíba. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados: a) Questionário sociodemográfico; b) *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Os dados foram analisados através de estatística descritiva e bivariada. A partir das análises, verificou-se uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) de 31% (n=122) entre os participantes. A média total do SRQ-20 foi significativamente maior para o grupo dos participantes com sintomas relacionados ao TMC (M=11,24; 2,61). As pessoas com TMC apresentaram maiores médias, com diferenças estatisticamente significativas, nos fatores queixas somáticas, pensamento depressivo/ansioso e a perda da energia vital, quando comparado com o grupo de pessoas sem o TMC. Se faz necessária a identificação precoce dos transtornos mentais comuns em pessoas na maturidade e velhice, uma vez que este conjunto de sintomas impactam no exercício das atividades diárias e são, por vezes, confundidos como sintomas “próprios” da velhice.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Ruralidades, Transtornos Mentais Comuns, Vulnerabilidade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno presente em diversos países do mundo. Em parte, este envelhecimento está associado a melhorias nas condições de vida das populações, além dos avanços ocorridos na ciência, tecnologia, dentre outras áreas (SILVA, PICHELLI; FURTADO, 2017). Considera-se, ainda, que o envelhecimento populacional reflete a combinação de três aspectos, tais como: redução da natalidade, redução da

<sup>1</sup> Graduando do Curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ludwigleal@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, misiacarolyne@uol.com.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, k.mirella@hotmail.com;

<sup>4</sup> Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – (UFPB) [kesiamrfleite@gmail.com](mailto:kesiamrfleite@gmail.com);

<sup>5</sup> Docente do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,

[josevaniasco@gmail.com](mailto:josevaniasco@gmail.com)

Apoio: Pesquisa financiada através do Edital Universal – CNPq/2016.

mortalidade em coortes adultas sucessivas e aumento da expectativa de vida na velhice (NERI, 2007, p.27).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) demonstrou a projeção para o número de pessoas com mais de 50 anos no Brasil. Até 2020, serão mais de 53 milhões de pessoas com 50 anos ou mais, quase o dobro se compararmos com senso do IBGE no ano 2000, quando o número de pessoas com mais de 50 anos era pouco mais de 26 milhões. A expectativa de vida dos brasileiros, em 2019, é de 76,50 anos, podendo aumentar para 76,74 até 2020, um crescimento de mais de 10% se comparado com os números do ano 2000, quando a expectativa de vida não passava dos 70 anos.

Outro aspecto que caracteriza o envelhecimento populacional é o seu caráter heterogêneo (COSTA; SOARES, 2016). Os modos de envelhecer variam conforme contextos sociais, culturais, econômicos, dentre outros. Para Neri (2007), ao definir o que é o envelhecimento, bem como o seu início e os eventos marcadores desse período, precisa-se levar em consideração os parâmetros sociais. O envelhecimento é, portanto, uma experiência heterogênea, ou seja, pode acontecer de modo único e diferente para os indivíduos, sendo assim, um fenômeno também subjetivo.

Em face ao envelhecimento da população, muitos estudos nacionais (ARAÚJO; RIBEIRO; PAUL, 2016; CÂNDICA; LOURENÇO, 2017; MOSER, 2019) e internacionais (WHITLEY; BENZEVAL; POPHAM, 2018; SOUTHWELL et al., 2018) têm discorrido sobre o envelhecimento bem-sucedido. Em geral, os estudos reconhecem que a promoção do envelhecimento bem-sucedido requer investimentos no campo das políticas públicas em saúde e assistência social, assim como melhorias nas condições de vida da população e, também, o acesso à renda e à escolaridade. No entanto, no Brasil, essas melhorias variam de acordo com o contexto geográfico e sociocultural, principalmente quando se compara contextos urbanos e rurais, sendo estes últimos os que apresentam maiores dificuldades.

O envelhecimento no contexto rural é um fenômeno crescente, e está relacionado, em parte, com o êxodo rural de jovens camponeses para a cidade em busca de emprego e estudos, permanecendo nestes espaços as pessoas mais idosas (ALCÂNTARA; LOPES, 2012). Ademais, os pequenos municípios apresentam, frequentemente, dificuldades na estruturação de redes de referência em saúde, o que dificulta o acesso a certas ações e intervenções em saúde, colaborando para vulnerabilidade das pessoas idosas (SILVA et al., 2017).

Dentre as demandas de saúde das populações residentes em cidades rurais, a literatura tem destacado a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (MACÊDO et al., 2018;

FURTADO et al., 2019), que são caracterizados por um conjunto de sintomas, como ansiedade, depressão, queixas somáticas, irritabilidade, decréscimo de energia vital, dentre outros (SILVA et al., 2018; FURTADO et al., 2019).

Este conjunto de sintomas são comumente chamados de “doença dos nervos” pelas pessoas do senso comum (ARÔCA, 2009). Embora não possua a gravidade de uma patologia psicótica, os transtornos mentais comuns impactam no exercício das atividades diárias, apresentando-se como um problema de saúde pública (FURTADO et al., 2019).

Elevada prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas idosas (SILVA et al., 2017) e em mulheres (FURTADO et al., 2019) tem sido evidenciada pela literatura. Em pessoas idosas, os sintomas indicativos de Transtornos Mentais Comuns são por vezes confundidos como sintomas próprios da velhice, o que prejudica o manejo adequado. Assim, esta pesquisa teve por objetivo estimar a prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas com 50 anos ou mais residentes em cidades rurais.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa

### **Participantes**

Esta pesquisa contou com a participação de uma amostra representativa de 400 pessoas, com idades variando entre 50 a 92 anos ( $M=61$ ;  $DP=8,62$ ), sendo 70% do sexo feminino. O “n” amostral foi definido a partir do critério de seleção amostral adotado por Gil (2017), que determina um intervalo de confiança de 95%, erro amostral de 5% e a prevalência estimada em 50%. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 50 anos; residir em cidade rural (com até 10 mil habitantes) da Paraíba há, no mínimo, seis meses; participar de forma voluntária da pesquisa.

### **Instrumentos**

- *Questionário sociodemográfico* com questões versando sobre renda, escolaridade, cidade de residência, idade, religião, estado civil e sexo.
- *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*: esse instrumento possui 20 questões que compõem a escala e têm duas possibilidades de resposta (sim/não). Foi criado pela

Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008). Por meio dele é possível detectar a morbidade psiquiátrica na população geral (rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos), ou seja, pode-se investigar sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos. Cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o escore final através do somatório destes valores. A presença de 8 ou mais desses sintomas está associada a morbidade psiquiátrica significativa.

### **Procedimentos**

Tendo sido aprovada pelo comitê de ética, a pesquisa foi iniciada com a coleta de dados. Os participantes convidados foram informados acerca do estudo, sobre o caráter voluntário da participação, seguido da assinatura do “Termo de consentimento livre e esclarecido”. Após isso, foi solicitado a cada participante, de forma individual, que respondesse ao questionário. Durante todos os procedimentos de pesquisa, foram considerados os aspectos éticos, conforme dispõe a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### **Tratamento e análise dos dados**

Os dados foram analisados através de estatística descritiva e de posição (frequência, porcentagem, média, Desvio Padrão) e bivariada (Teste t de Student e Qui-quadrado). Para tanto, os dados foram processados através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil dos participantes**

Em relação ao perfil sociodemográfico, a idade dos participantes variou entre 50 e 90 anos ( $M=61$ ;  $DP=8,62$ ), sendo a maioria do sexo feminino, aposentada, casada e residindo em cidades rurais da macrorregião de Campina Grande. Observa-se ainda um baixo nível de escolaridade, cerca de cinco anos de escolaridade. Além disso, da maioria dos participantes possuem renda entre um e dois salários. Estes e outros dados podem ser observados na tabela abaixo:

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos participantes (\*n=400)

	<b>Variáveis</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sexo</b> (400)	Masculino	120	30
	Feminino	280	<b>70</b>
<b>Faixa etária</b> (400)	50-59 anos	202	50,5
	60-69 anos	1	29,3
	70-79 anos	17	17,3
	80 anos ou mais	69	3,0
<b>Escolaridade</b> (n=389)	Sem escolaridade	86	22,1
	Ensino fundamental I	163	<b>41,9</b>
	Ensino fundamental II	54	13,9
	Ensino Médio	53	13,6
	Superior	33	8,5
<b>Situação Laboral</b> (n=292)	Empregado	97	33,2
	Desempregado	41	<b>14</b>
	Aposentado	154	<b>52,7</b>
<b>Renda mensal familiar</b> (n=328)	Sem renda	1	0,3
	Menos que 1 salário	77	23,5
	1-2 salários	218	<b>66,7</b>
	3-4 salário	30	9,2
	Mais que 5 salários	1	0,3
<b>Estado Civil</b> (n=397)	Casado	262	<b>66</b>
	Solteiro	45	11,3
	Divorciado	31	7,8
	Viúvo	59	14,9
<b>Macrorregião</b>	João Pessoa	105	26,3
	Campina Grande	132	<b>33</b>
	Sousa	93	23,3
	Cajazeiras	70	17,5
<b>Religião</b> (n=396)	Católica	338	85,4
	Evangélica	54	13,6
	Espírita	1	0,3
	Outra	3	0,8

\*n: o número da amostra foi de 400 participantes. Contudo, alguns participantes não responderam todas as questões, por isso a diferença no número do n amostral em algumas variáveis.

Estudos feitos em outras regiões do Brasil, em contextos urbanos, também apontam similaridades quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes. Na pesquisa de Borim, Barros e Botega (2016), com idosos da cidade de Campinas – SP, verificou-se uma maioria composta por participantes do sexo feminino (57,2%), casada (57,6%), com baixo nível de

escolaridade (34,4%) e aposentada (49,5%). Outros pesquisadores também já destacaram aspectos que apontam para a vulnerabilidade social deste grupo etário (PINTO et al., 2014).

### Transtornos Mentais Comuns

Para identificar a ocorrência ou não de Transtornos Mentais Comuns em pessoas na maturidade e na velhice, foram feitas análises a partir do SRQ-20. Como dito anteriormente, o SRQ-20 trata-se um instrumento de rastreamento para sintomas relacionados à presença de transtorno mentais comuns. Para tanto, considerou-se o ponto de corte de respostas afirmativas aos seus itens para índices iguais ou superiores a 8 (Mary & Williams, 1985; Gonçalves, 2008).

A partir das análises, verificou-se uma prevalência de TMC de 31% (n=122), índice considerado elevado quando comparado com pesquisas realizadas no Brasil (ANSEMI et al., 2008; ARAÚJO et al, 2007;). Estudo realizado por Costa e Ludemir (2005) em contexto rural do Nordeste verificou índice de TMC de 36%, destacando também que essa prevalência em áreas rurais está próxima da apresentada em áreas urbanas. Na pesquisa de Borim et al. (2016) a prevalência de TMC foi de 30%. Já nos estudos de Soares e Meucci (2018) realizado em contextos rurais do município de Rio Grande (RS), a prevalência geral de TMC foi de 36%. Em Catalão (GO) verificou-se prevalência de 31% (LUCCHESI *et al.* 2014).

Foi realizada a comparação das médias (Teste t) totais de respostas afirmativas para o SRQ-20 total e por fatores em razão de grupos critérios (com TMC e sem TMC), conforme exposto na tabela a seguir.

**Tabela 2.** Média global e por fatores no SRQ-20 apresentadas pelas participantes.

Fatores	Sem TMC (n=273)		Com TMC (n=122)		t(gl)*	P
	M	DP	M	DP		
Queixas somáticas	0,88	1,02	<b>2,27</b>	1,09	14,312(393)	0,002
Humor depressivo/ansioso	0,88	1,02	<b>2,79</b>	0,91	17,715(393)	0,333
Perda da energia vital	1,03	1,13	<b>3,51</b>	1,34	18,906 (393)	0,002
Pensamentos depressivos	0,23	0,50	<b>1,45</b>	1,14	14,725 (393)	0,000
SRQ-20 total	3,25	2,25	<b>11,24</b>	2,61	30,954 (393)	0,079

\* Teste t de *Student*

Como esperado, a média total do SRQ-20 foi significativamente maior para o grupo dos participantes com sintomas relacionados ao TMC (M=11,24; 2,61), confirmando a confiabilidade deste instrumento para o rastreamento dos transtornos mentais comuns na população geral (MARY & WILLIAMS, 1985; GONÇALVES, 2008). Observa-se que as pessoas com transtornos Mentais Comuns apresentam médias superiores em todos os fatores do SRQ-20, com diferenças estatisticamente significativas para os fatores “Queixas Somáticas”, “Perda da Energia Vital” e “Pensamentos depressivos”. Assim, tendo em vista verificar quais itens por fator apresentaram maiores índices de frequência de resposta, a Tabela a seguir demonstra tais frequências.

**Tabela 3.** Frequência das respostas afirmativas dos participantes aos itens do SRQ-20 distribuídos por fatores.

<b>Fatores</b>	<b>Itens</b>	<b>(f)</b>	<b>%</b>
<b>Queixas somáticas</b>	<i>Sensações desagradáveis no estômago</i>	139	35,1
	<i>Dores de cabeça frequentes</i>	134	33,8
	<b><i>Dorme Mal</i></b>	<b>150</b>	<b>37,8</b>
	<i>Tremor nas mãos</i>	87	21,9
	<i>Má digestão</i>	108	27,2
	<i>Falta de apetite</i>	110	27,7
<b>Humor Depressivo/ansioso</b>	<b><i>Tensa/preocupada</i></b>	<b>192</b>	<b>48,4</b>
	<i>Tristeza</i>	165	41,6
	<i>Fica com medo com facilidade</i>	116	29,2
	<i>Choro frequente</i>	112	28,2
<b>Perda da Energia Vital</b>	<i>Dificuldade em tomar decisões</i>	129	32,5
	<b><i>Sensação de cansaço o tempo todo</i></b>	<b>138</b>	<b>34,8</b>
	<i>Cansa com facilidade</i>	129	32,6
	<i>Não consegue pensar com clareza</i>	130	32,7
	<i>Trabalho diário como sofrimento</i>	73	18,4
	<i>Insatisfação com a vida</i>	116	29,2
<b>Pensamentos depressivos</b>	<b><i>Perda do interesse pelas coisas</i></b>	<b>90</b>	<b>22,7</b>
	<i>Não se acha capaz de ter um papel útil na vida</i>	71	17,9
	<i>Sente-se inútil</i>	56	14,1
	<i>Ideação suicida</i>	26	6,5

f = frequência; % = porcentagem.

Observa-se que, dentre as “Queixas somáticas”, o *dormir mal* apresenta-se como aspecto mais assinalado pelos participantes. Em relação ao “Humor Depressivo/Ansioso”, destaca-se sentimentos de *tensão e preocupação*. O estudo de Silva *et al* (2018) destacam tais

sintomas (dormir mal e tensão e preocupação) para os fatores citados, mostrando que estes podem ser mais prevalentes entre os idosos em geral.

No tocante a “Perda de energia vital”, para os participantes a *Sensação de cansaço o tempo todo* foi o que mais pesou na avaliação. Outros resultados corroboram para destacar esse aspecto como relevante na percepção de perda de energia vital dos idosos participantes (BORIM, BARROS e BOTEGA, 2016; SILVA *et al.* 2018).

Por último, no fator “Pensamentos Depressivos”, a *Perda de interesse pelas coisas* foi o aspecto mais frequentemente assinalado pelos participantes. A respeito desse fator, Borim et al. (2016) apresentam que a presença de sintomatologia depressiva está associada a uma série de comprometimentos da saúde do indivíduo, com piora na qualidade de vida e maior utilização dos recursos de saúde. Outros estudos realizados com idosos, tanto em contextos urbanos como rurais, também verificaram resultados similares (LUCCHESI *et al.* 2014; LIMA, 2014; SILVA *et al.* 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil das pessoas com 50 anos ou mais de idade, residentes em cidades rurais, aponta para um envelhecimento caracterizado pela vulnerabilidade social (baixa renda e escolaridade), além da feminização da velhice, o que também é característico do envelhecimento populacional da realidade brasileira. A prevalência de TMC foi de 31% (n=122), índice considerado elevado em comparação com outras pesquisas realizadas no Brasil, tanto em contextos rurais como urbanos.

Os participantes com TMC apresentaram maiores médias, com diferenças estatisticamente significativas, nos fatores queixas somáticas, pensamento depressivo/ansioso e a perda da energia vital, quando comparado com o grupo de pessoas sem o TMC. Assim, se faz necessária a identificação precoce dos transtornos mentais comuns em pessoas na maturidade e velhice, uma vez que este conjunto de sintomas impactam no exercício das atividades diárias e são, por vezes, confundidos como sintomas “próprios” da velhice.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, L R; LOPES, M J M. **Estrutura de Serviços e Acesso a Consumos em Saúde por Idosos em um Contexto Rural do Sul do Brasil**. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 94 – 114, jan/abr 2012.
- ARAÚJO, L; RIBEIRO, O; PAUL, C. **Envelhecimento bem sucedido e longevidade avançada**. *Actas de Gerontologia*, 2: 1-11, 2016.
- ARÔCA, S R S, et al. *Qualidade de vida: comparação entre o impacto de ter transtorno mental comum e a representação do sofrimento dos nervos em mulheres*. PhD Thesis, 2009.
- BORIM, F S A; BARROS, M B d A; BOTEGA, N J. **Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 29, n. 7, p. 1415-1426, July 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000700015>.
- CANÊDO, A C; LOURENÇO, R A. **Determinantes do envelhecimento bem-sucedido**. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 16.1: 51-55, 2017.
- CARMO, M E; GUIZARDI, F L. **O Conceito de Vulnerabilidade e Seus Sentidos Para as Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social**. Brasília: Cad. Saúde Pública, 2018.
- CARVALHO, C M R G; ARAÚJO, L F (orgs). **Envelhecimento e Práticas Gerontológicas**. Curitiba, PR: CRV, 2017 – coedição: Teresina, PI: EDUFPI/2017. 444p. 2017.
- DINIZ, L F M; FUENTES, D; CONSENZA, R M (orgs). **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. São Paulo: Artmed Editora Ltda, 2013.
- FURTADO, F.M.S.F; Saldanha, A. A. W; MOLEIRO, C. M. M. M; SILVA, J. **Transtornos Mentais Comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas**. *Saúde e Pesquisa*, , 12.1: 129-140, 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2011) Censos Demográficos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: jan. 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). **Anuário Estatístico do Brasil**. Anu. Estat. Brasil, Rio de Janeiro, v.77, p 1-1 – 8-47, 2017.
- LIMA, P J P. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Comunidades Rurais em Atibaia/SP – Brasil**. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.7, n.15, p.101-121, 2015.
- MOSER, Antônio. **O envelhecimento da população brasileira e seus desafios**. *RevistaEclesiásticaBrasileira*, 2019, 70.277: 132-152.

NERI, A L (org). **Desenvolvimento e Envelhecimento**.3ª edição. Campinas: Papyrus, 2007.

PINTO, L L T; ROCHA, S Va; VIANA, H P S; RODRIGUES, W K M; VASCONCELOS, L R C. **Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro; 17(4):819-828, 2014.

SILVA, P A d S d; ROCHA, S V; SANTOS, L B; SANTOS, C A d; AMORIM, C R; VILELA, A B A. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Ibicuí-BA, 23(2):639-646, 2018.

SOARES, PSM, MEUCCI, R D. **Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS**. CienSaudeColet [periódico na internet] (2018/Nov). [Citado em 16/05/2019]. Está disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/epidemiologia-dos-transtornos-mentais-comuns-entre-mulheres-na-zona-rural-de-rio-grande-rs/17044?id=17044>

SOUTHWELL, PJ; CROCKETT J, B D. Gullifer J. Successful Ageing with COPD: Physical and Psychosocial Adaption to Functional Decline. *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*, 15.5: 439-445, 2018.

WHITLEY, E.; BENZEVAL, M.; POPHAM, F. OP82# **Population priorities for successful ageing**. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 72.Suppl\_1, 2018.